

Caatinga: pesquisas de 25 anos vão ajudar a proteger o Bioma semi-árido mais rico em biodiversidade do mundo

Gestores e profissionais do setor ambiental de todo o País vão ter acesso ao conjunto de estudos e pesquisas sobre o manejo sustentável dos recursos florestais da caatinga realizados nos últimos 25 anos. Essas experiências estão no livro *Uso Sustentável e Conservação dos Recursos Florestais da Caatinga*, que será distribuído, ainda neste mês, pelo Ministério do Meio Ambiente. A publicação, que será lançada no dia 23, no Recife (PE), também trata da importância da conservação das riquezas naturais para o desenvolvimento do bioma. O objetivo do Ministério é disseminar as experiências relatadas no livro e, ao mesmo tempo, contribuir para ampliar a adoção de práticas que evitem a degradação da caatinga. O lançamento do livro ocorrerá no Recife Praia Hotel, no bairro de Boa Viagem.

No Nordeste, a lenha representa cerca de 30% de sua matriz energética, e o corte da madeira na Caatinga é uma das principais atividades econômicas, empregando cerca de 700 mil pessoas. Mas 94% das demandas desse mercado são atendidas por meio de uma exploração não sustentável, com sérios danos ao bioma e em descumprimento à legislação ambiental, particularmente à Instrução Normativa 01 de 2009 do Ministério do Meio Ambiente, que define padrões sustentáveis de manejo para esse tipo de atividade.

O livro foi organizado pelo Serviço Florestal Brasileiro, com apoio do projeto Conservação e Uso Sustentável da Caatinga, do Ministério do Meio Ambiente, financiado com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF-Caatinga). No livro, uma das informações sobre o manejo florestal madeireiro sustentável mostra que, para a conservação da biodiversidade, o ciclo de corte das árvores deve ser de pelo menos 15 anos. Ou seja, esse deve ser o tempo mínimo entre uma exploração e outra na mesma área.

As informações constantes do livro foram geradas com base em áreas de manejo implantadas em propriedades particulares e assentamentos. A partir destas informações, que esclarecem baixo impacto do manejo florestal sustentável na biodiversidade e no solo, foram desenvolvidos modelos de manejo que se mostraram bastante vantajosos, inclusive economicamente, se comparados com outros usos da terra, como a conversão da vegetação nativa para a agropecuária. A experiência com assentamentos na Paraíba e Pernambuco, por exemplo, foi premiada internacionalmente.

OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A CAATINGA

A Caatinga ocupa cerca de 11% do país (844.453 Km²), sendo o principal bioma da região nordeste e o bioma semi-árido mais biodiverso do mundo. Cerca de 28 milhões de pessoas vivem atualmente na área da caatinga, e a sua maioria é carente e precisa dos recursos da sua biodiversidade para sobreviver. Por outro lado, esses mesmos recursos, se conservados e explorados de forma sustentável, podem impulsionar o desenvolvimento da região, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas.

A conservação da caatinga está intimamente associada ao combate à desertificação, que é um processo de degradação ambiental causada por uma série de ações inadequadas do homem, pelo uso da terra, desmatamentos e pelas mudanças climáticas que ocorre em áreas áridas, semi-áridas e sub-úmidas secas, tornando as terras improdutivas. No Brasil, 94,66% das áreas susceptíveis à desertificação estão em zonas ocupadas por caatinga, e grande parte dessas áreas já está bastante degradada.

No contexto internacional, a caatinga está relacionada diretamente as três principais convenções de meio ambiente, no âmbito das nações unidas: a Convenção de Diversidade Biológica, a Convenção de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca e a Convenção Quadro de Mudanças Climáticas, podendo ter papel fundamental para a conservação e uso sustentável do bioma caatinga.

O Bioma Caatinga, apesar de sua importância socioambiental e o fato de ser exclusivamente Brasileiro, nunca foi dos mais favorecidos em políticas públicas de conservação e uso sustentável da biodiversidade. Para reverter esse quadro, a Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente tem priorizado o bioma em suas atividades. Esse esforço envolve ações inéditas para a Caatinga, como o monitoramento do desmatamento do bioma via satélite.

O Programa de Monitoramento, lançado em 2009, é de responsabilidade da Secretaria de Biodiversidade e Floresta do MMA, com financiamento do PNUMA e da Agência Brasileira de Cooperação e execução técnica do Centro de Monitoramento Ambiental do IBAMA. Com base nos primeiros resultados do monitoramento, indicando que 45% do bioma já foram desmatados, foi elaborado o Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento da Caatinga – PPCaatinga. O Plano trabalha em três eixos principais: gestão territorial, fiscalização e controle e fomento às atividades produtivas.

Outra prioridade do Ministério do Meio Ambiente é a promoção do aumento da área da caatinga protegida por unidades de conservação federais e terras indígenas, hoje de apenas 7%, conforme o Mapa de Unidades de Conservação e Terras Indígenas da Caatinga, elaborado em parceria entre o

Ministério do Meio Ambiente e ONG “The Nature Conservancy”-TNC. O mais alarmante é que dessa região protegida, somente 1% conta com unidades de conservação de proteção integral, as mais restritivas ao uso. As demais são em sua maioria Áreas de Proteção Ambiental que em geral tem muito pouca estrutura, com baixo nível de implementação.

Para aumentar a área protegida do bioma, a Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, em articulação com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) e com a TNC, definiu uma agenda de criação dessas unidades de conservação. A agenda lista 20 áreas, sendo que já foi criada, em 5 de junho de 2009, a área do Monumento Natural do rio São Francisco, que compreende os estados de Alagoas, Bahia e Sergipe. As áreas do Mosaico Boqueirão das Onças e a ampliação do Parque Nacional da Serra das Confusões estão em processo final para criação.

Somente com a criação dessas unidades será ampliada em 2% a área protegida do bioma. Além disso, estão finalizados dois estudos para a criação de mais duas áreas de unidades de conservação em Serra do Teixeira (PB) e Dunas do São Francisco (BA), frutos da parceria com a TNC, que tem apoiado processos de criação das unidades de conservação do Ministério do Meio Ambiente.

Para saber mais sobre a Caatinga, basta acessar o site do Ministério do Meio Ambiente: WWW.mma.gov.br e clicar em Biodiversidade e Florestas. Em seguida, clicar em Caatinga.